

Sucessão de Moreira, em 90, já está nas ruas

O deputado Francisco Dornelles, ex-ministro da Fazenda, assiste, no momento, a 18 candidatos do PFL e a um do PDT, que concorrem a prefeituras de cidades de pequeno e médio portes do interior do Estado do Rio. Forma, na verdade, a base da sua virtual candidatura à sucessão do governador Moreira Franco. A eleição governamental de 1990 está mexendo também com os nervos do deputado federal Jorge Leite, do PMDB, que vem implodindo, pacientemente, pela base, a candidatura partidária de José Colagrossi a prefeito do Rio. Leite vai desembarcar, depois de 15 de novembro, no PTB, com mais de mil pemedebistas que atuam nos 26 Diretórios Zonais da capital, naturalmente como candidato ao Palácio Guanabara.

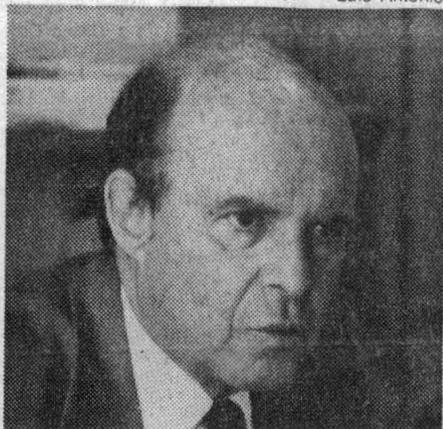
Dois candidatos a prefeito de cidades de médio porte, o pedetista Jorge Roberto Silveira (Niterói) e o pefelista Hidekel Freitas (Duque de Caxias), favoritos das pesquisas, vão disputar a eleição deste ano, por sua vez, de olho em 1990. Jorge Roberto, em uma chapa do PDT que teria o deputado federal César Maia na cabeça, seria o vice ideal. Hidekel acha que qualquer administração responsável, em município da Baixada Fluminense, credenciará o seu autor a vãos mais altos.

Dornelles — Ao sair da eleição de 1986 como o sexto deputado constituinte mais votado no Estado do Rio — 71 mil 592 votos —, Francisco Dornelles iniciou a montagem de um forte grupo de coordenação política com uma intenção definida: lutar, dentro do PFL, ou de um novo partido, de linha ideológica parecida, pelo direito de pleitear a sucessão de Moreira.

O primeiro suplente da bancada estadual do PFL, o médico Alexandre Cardoso, que integra a coordenação de campanha de Dornelles, revela que o ex-ministro da Fazenda “é um detalhista”. E explica:

“Ele vem me estimulando, por exemplo, a participar de reuniões da bancada do partido na Assembléia Legislativa, como se deputado eu já fosse. O seu argumento, no caso, é bem forte. O PFL tem, nos deputados Jorge David (Nilópolis) e Ivo Saldanha (Cabo Frio), dois

11/10/87 — Luís Antônio



Dornelles monta suas bases

6/9/84 — Vidal da Trindade



Jorge Roberto desfaz rumor

potenciais vencedores da eleição de novembro próximo, o que vai me garantir a posse do mandato”.

Segundo Alexandre Cardoso, Dornelles luta para eleger os seguintes prefeitos, na etapa mais importante da preparação de sua candidatura a governador:

José Carlos Soares, no Carmo; Danilo Terra, em Itaperuna; Wilson Marinho, em

26/6/87 — Carlos Hungria



Hidekel pensa unir Baixada

5/5/88 - Evandro Teixeira



Leite desembarcará no PTB

Miracema; Alceu Cottar, em Itaocara; Hélio Vogas, em São Sebastião do Alto; Aniz Tuffi, em Cambuci; Gerdal Signorelli, em Santa Maria Madalena; Wilber de Paula, em Cantagalo; Amiel Soares de Carvalho, em Cachoeiras de Macacu; Raul Machado, em Rio Claro; Luiz Gonzaga Ribeiro, em Rio das Flores; Jorge Henrique de Araújo Fernandes, em Duas Barras; Helber Vignoli, em Saquarema;

Mário di Biase, em Barra do Pirai; Osmar Vieira, em Sapucaia; Afrânio Valadares, em Araruama; Ivo Saldanha, em Cabo Frio; Abeilard Goulart, em Itaguaí; e Eliel Almeida, em Italva, este do PDT.

Desembarque — O candidato da Aliança Popular e Progressista (PMDB-PFL-PTB), José Colagrossi, tentou, há uma semana, pela terceira vez, atrair o deputado federal Jorge Leite, com bom trânsito na Zona Norte do Rio, para a coordenação de sua campanha. Leite desculpou-se com Colagrossi, mas não atendeu ao seu apelo. Preferiu liberar seus milhares de amigos, que se espalham pelos 26 Diretórios Zonais da capital fluminense, com uma recomendação:

“Não se esforcem muito porque vou precisar de vocês inteiros, no PTB, para a minha campanha de governador”.

Se Leite prepara o desembarque no PTB, Hidekel Freitas, que concorre à prefeitura de Duque de Caxias, sonha com a integração de toda a Baixada Fluminense em torno de um candidato viável à sucessão de Moreira, quem seria ele, naturalmente.

Ao mesmo tempo que cresce dentro do PDT, o deputado Jorge Roberto Silveira abre a guarda para que seus principais adversários, na disputa da prefeitura de Niterói, o atinjam. O candidato do PTB, Adilson Lopes, vem fazendo a sua campanha, por exemplo, em cima de uma frase: “Não adianta eleger Jorge Roberto. Ele será vice do César Maia e passará a prefeitura, se ganhar a eleição, para o PT-PV”.

O vice de Jorge Roberto, o engenheiro Eduardo Travassos, transitou do PT para o PV, e Adilson, com a sua frase de efeito, busca afastar da rota da candidatura de Jorge Roberto a classe média que habita a Zona Sul de Niterói. Jorge Roberto garante que está sendo vítima de uma intriga e que o seu projeto é governar a cidade até o fim. Na periferia da campanha do candidato pedetista, há quem diga que vice realmente ele não aspira. Mas pode acalantar a idéia, seguindo os passos de seu pai, o ex-governador Roberto Silveira, de concorrer à sucessão de Moreira.